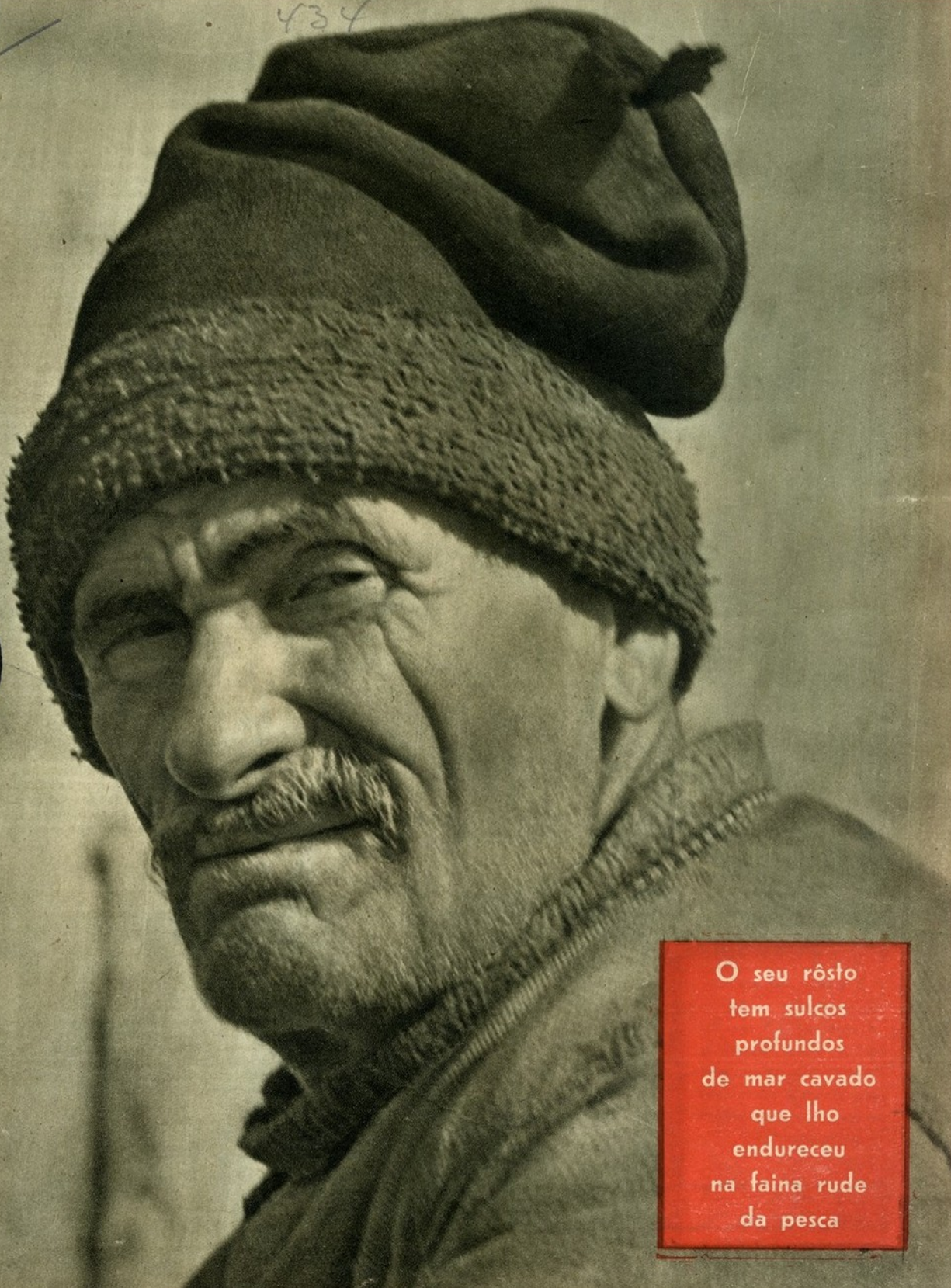


DEPÓSITO LEGAL
ABR 1943

MUNDO GRÁFICO

59

434



O seu rosto
tem sulcos
profundos
de mar cavado
que lho
endureceu
na faina rude
da pesca

A CIÊNCIA

prepara uma nova vida à
Humanidade após a guerra

DIAS melhores para tóda a humanidade, como consequência das numerosas descobertas científicas a que a guerra tem servido de estímulo, eis o que um dos químicos eminentes dos Estados Unidos, o dr. Charles M. A. Stine, vice-presidente e consultor técnico da grande casa E. I. du Pont de Nemours & Company, acaba de profetizar.

Os sábios e especialmente os químicos têm feito tais e tão revolucionárias descobertas quanto a materials e técnica que «o mundo de 1940 é hoje uma antiguidade», afirmou recentemente o dr. Stine, numa reunião da Sociedade Química Americana.

Sublinhando o facto de que a guerra comprimirá dentro do espaço de meses «progressos que poderiam ter levado meto século a efectuar», disse o dr. Stine, «os inconcebíveis de há dois anos são as realidades de hoje». Na sua palestra, o orador citou os progressos realizados em questões que se prendem com numerosas facetas da vida humana e serviu-se de artigos de uso quotidiano entre a população civil para efeitos de comparação.

«Levou mais dum século até que a produção mundial da borracha virgem atingisse um milhão de toneladas por ano» — declarou. «Os Estados Unidos, particularmente, estão empenhados em fazer outro tanto, em menos de dois anos, por meio do fabrico de borrachas químicas derivadas do petróleo, do alcool, do carvão e dos calcareos.

«Em fins de 1943, a nossa produção de alumínio terá atingido um desenvolvimento sete vezes superior ao que se atingiu em 1939, após cinquenta anos de trabalho intenso. Por meio de novos processos científicos extrairemos da água salgada, do mar e doutras origens, aproximadamente 100 vezes mais magnésio do que aquele que em 1939 se produzia, numa época em que a indústria do magnésio na América tinha já 24 anos de vida.

«A indústria de aviação dos Estados Unidos está a manufacturar num só ano quasi o dobro dos aeroplanos que produziu durante os seus 37 anos de história, desde os dias dos irmãos Wright. No entanto, em grande parte como resultado dos progressos químicos experimentados quanto aos



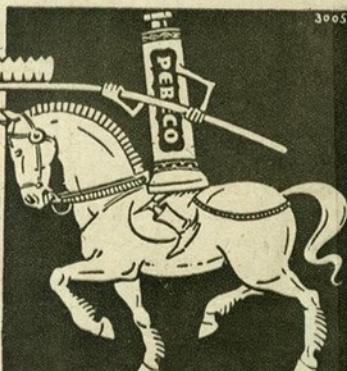
PRIMAVERA NO ROSSIO

A acidez bocal

é o inimigo mais acérrimo do esmalte dos dentes.

A pasta dentífrica PEBECO é um seguro de vida para os dentes porque elimina a acidez bocal e conserva a dentadura sã e resistente.

Experimente-a



PEBECO

PASTA
DENTIFRICA

HERPETOL

PARA DOENÇAS DA PELE

UMA GOTTA DE HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema húmido ou seco, crostas, espinhas, as erupções ou ardência na pele.

ã venda em todas as farmácias e drograrias

Vicente Ribeiro & Carvalho
da Fonseca, Limitada

RUA DA PRATA, 237
LISBOA



REFLEXOS DO MUNDO

1.150 vitórias

A ilha de Malta — bloco de heroísmo ancorado no centro das águas do Mediterrâneo — conheceu em Fevereiro o primeiro mês de relativa calma. No mês passado, não sofreu quaisquer ataques aéreos.

As suas aldeias e cidades tão pacíficas antes da guerra, e onde os habitantes viviam numa serenidade idélica, eternamente embalados pelas brandas ondas do Mediterrâneo, mostram as chagas da metralha.

Isso, porém, não importa, porque a sua glória transcende hoje a maior epopeia. Na Semana do Exército Britânico foi lida uma mensagem do governador e comandante-em-chefe, marchal Lord Gort, concebida nos seguintes termos:

«A ilha condecorada com a «George Cross» não esquece jamais que 1.150 vitórias foram ganhas no céu de Malta.»

1.150 aparelhos inimigos morrerão o pó da ilha. Esta continua serena e implacavelmente a cumprir a sua missão.

na batalha da Jutlândia. Agora, nesta, quis trabalhar como qual-quer operário numa fábrica de material de guerra.

Vinte pessoas da casa real dão ali o seu esforço. O monarca sujeitou-se a um treino, antes de ser considerado apto pelo contra-mestre.

Trabalha três horas, torneando peças para canhões de aviação, e muitas dessas peças levaram já as suas saudações ao inimigo.

Sua Magestade faz-se notar pela pontualidade com que chega à oficina.

100.000 toneladas

Desde o início da guerra até ao dia 23 de Fevereiro foram lançadas sobre a Alemanha, Itália e territórios ocupados, pelos bombardeiros da R. A. F., 100.000 toneladas de bombas,

Mais de metade deste total foi arrojado nos últimos doze meses, o que dá uma média diária de, pelo menos, 130 toneladas.

Essa média tem aumentado extraordinariamente nas últimas semanas e há-de atingir uma força tal que o inimigo se verá impossibilitado de suportar o peso dos explosivos que, dia e noite, cai sobre ele.

A Royal Navy

O cruzador britânico «Cumberland», de 10 mil toneladas, navegou aproximadamente 250.000 milhas, ou seja cerca de 10 vezes o perímetro da terra, desde que a guerra começou.

Durante todo esse tempo não teve qualquer avaria. De uma vez, manteve-se ao largo 58 dias consecutivos, em patrulha nas proximidades de Montevidéu, tentando surpreender o couraçado de algebeira «Graf Spee». De outra vez, no Oceano Arctico teve de suportar uma tempestade, durante três dias. O vento chegou a atingir 120 milhas horárias.

Outra unidade cujo activo de guerra é também famoso, é o contra-torpedeiro «Forster». Desde Setembro de 1939 navegou já mais de 200.000 milhas — oito vezes a volta ao planeta. É o primeiro navio da sua classe que atinge esse record.



Aquela unidade foi das primeiras que, nesta guerra, afundaram um submarino alemão, logo no primeiro mês de luta — em Setembro de 1939.

Fraternidade de armas

A ocupação do Norte de África foi um golpe decisivo na estratégia da guerra, vibrado pelas Nações Unidas, no inimigo.

A França, que nunca deixara de combater graças ao heroísmo de De Gaulle e das suas forças, veio juntar-se quasi toda ao lado de quem combate para a salvar. O Império luta para salvar a mãe-pátria.

Nesse território africano a camaradagem é magnífica entre os soldados das Nações Unidas e da França. Até que



Mais de cinco milhares de raparigas inscreveram-se voluntariamente na indústria de guerra norte-americana. Esta é miss Betty Linden, que se especializou em soldadura a autogénio

O DOMÍNIO DOS MARES

A marinha inglesa varre de tódos os oceanos os submarinos do eixo. Um submersível italiano que tentou atacar um comboio inglês no Mediterrâneo, é afundado rapidamente a tiros de canhão por um dos mercantes britânicos

ponto ela vai, demonstra-o o seguinte facto.

Num aeródromo encontravam-se recentemente, os seguintes combatentes: um piloto que combatera na Noruega, outro que operara em França, outro que tomara parte na batalha de Gran-Bretanha, um quarto que bombardeou Berlim, um americano que já lutou na Birmânia, um sul-africano que patrulhou o mar Vermelho e dois australianos, que combateram no Pacífico.

Todos eles estão presos à mesma cadeia do ideal da vitória e libertação dos oprimidos.

A América na guerra

Desde que a América entrou na guerra as forças dos Estados Unidos tiveram 66.399 baixas: 10.445 mortos, 11.187 feridos, 38.027 desaparecidos, 6.641 prisioneiros e 89 internados em países neutros.

Como se vê, o Novo Mundo lançou na luta não apenas a sua inesgotável capacidade industrial, mas a indomável energia dos seus filhos.

A produção industrial traduz-se já por cifras, que ainda há pouco eram consideradas impossíveis e que, de dia para dia, senão de hora para hora, são ultrapassadas.

Milhões de americanos, ao lado dos ingleses mostram-se prontos para vibrar o golpe definitivo no inimigo.



Depois de sucessivas vitórias aéreas sobre o território do inimigo, o oficial aviador inglês Mac Lean bate-se agora na Tunisia e tomou parte nos recentes ataques à Itália

«MUNDO GRÁFICO»

As capas para as encadernações da nossa Revista devem ser solicitadas na Casa Paulino Ferreira — R. Nova da Trindade, 18-A a 18-D — LISBOA

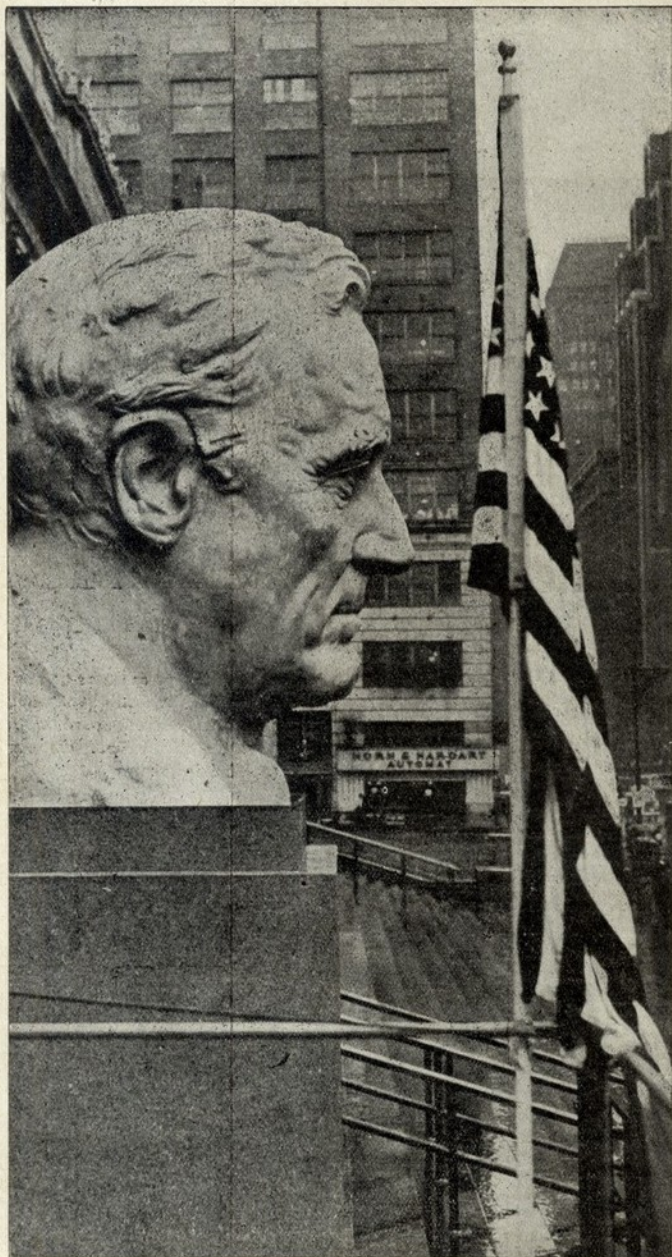


Tem 19 anos esta linda inglesa e trabalha nos serviços de transportes mecânicos

O rei trabalha

A família real britânica concorre com o esforço do seu braço e do seu sangue para a luta em que se empenhou a nação. O Duque de Kent morreu gloriosamente ao serviço da pátria.

Sua Magestade o Rei Jorge VI combateu na outra guerra,



Emissões dos ESTADOS UNIDOS

EM LINGUA PORTUGUESA

(Recorte esta Tabela para referência futura)

Horas	Estações	Ondas curtas	
5,15	WEBX	31,1 m.	9,650 kc/s.
7,45	WRUW	49,6 m.	6,040 kc/s.
9,45	WBOS	48,8 m.	6,140 kc/s.
11,45	WBOS	25,3 m.	11,870 kc/s.
15,45	WBOS	19,7 m.	15,210 kc/s.
15,45	WGEA	25,3 m.	11,847 kc/s.
17,45	WGEA	25,3 m.	11,847 kc/s.
19,45	WGEO	31,5 m.	9,530 kc/s.
20,45	WGEO	31,5 m.	9,530 kc/s.
23,15	WDJ	39,7 m.	7,565 kc/s.

EMISSÕES DIÁRIAS

OIÇA
a VOZ
da AMÉRICA
em
MARCHA

... aqui

AMÉRICA



Os indómitos soldados ingleses no ataque. Não há obstáculos que detenham a impetuosidade do seu avanço

O EXÉRCITO DA OFENSIVA

A GRAN-BRETANHA FAZ SOAR A TROMBETA DO SEU PODERIO MILITAR

O dia 26 de Fevereiro marca uma data na história da intervenção britânica nesta guerra. Foi nesse dia que o ministro da guerra da Gran Bretanha, Sir James Grigg, apresentando na Camara dos Comuns o orçamento do Departamento do Estado que dirige, anunciou os progressos realizados durante os últimos doze meses pelo Exército. Depois da exposição sensacional que fez, a qual teve, como é natural, a aprovação da Camara, Sir James Grigg pode anunciar que esse Exército deve ser considerado como o Exército da Ofensiva, o que quer dizer, da Vitória, e que a Gran Bretanha, revelando ao mundo o seu poderio militar actual, fez soar a trombeta das próximas e sensacionais realizações nos campos de batalha.

O ministro da Guerra da Gran Bretanha começou o seu discurso por estabelecer um paralelo entre a situação em Fevereiro de 1942 e aquela que se verificou no mesmo mês do corrente ano. Para o modificar contribuiu, de maneira decisiva, o conjunto de medidas que conduziram à reorganização total do Exército britânico e à sua transformação numa das mais eficientes máquinas de guerra de todos os tempos e de todos os países.

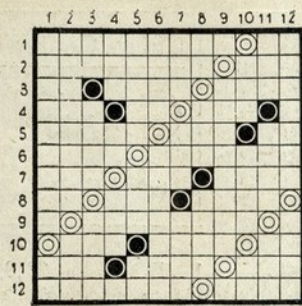
Referindo-se aos feitos dos soldados de Alexander e de Montgomery, Sir James Grigg declarou que se trata do instrumento de guerra mais eficiente que a história militar da Gran Bretanha regista. E acrescentou que o avanço prodigioso que ele realizou permitiu que se renovasse a fra-

ternidade de armas entre ingleses, franceses e americanos que em 1918 conduziu à decisão nos campos de batalha.

O desembarque anglo-americano no Norte de Africa foi objecto de referências pormenorizadas por parte do ministro da Guerra britânico que forneceu, a respeito desse acontecimento, as seguintes revelações:

Os preparativos para o desembarque iniciaram-se em Março de 1942. Durante os três meses que precederam imediatamente a realização dessa gigantesca operação anfíbia, movimentaram-se cento e oitenta e cinco mil homens, vinte mil veículos de todas as categorias e duzentas e vinte mil toneladas de material e abastecimentos de toda a espécie. O material ferroviário e a tonelagem mercante que se empregaram para esse fim excedem tudo o que a imaginação dos homens pode conceber.

A parte essencial do discurso de Sir James Grigg foi occupada pela descrição dos progressos realizados no adestramento do Exército que se encontra concentrado na metrópole, na competência do seu comando e na excelência do material e equipamento com que foi dotado. Esse Exército, independentemente das condições de ordem material em que será chamado a actuar, as quais se traduzem pela sua extraordinária eficiência, dispõe de um moral elevadíssimo, o moral dos homens que sabem que a vitória será a compensação legítima dos seus esforços, e tem um serviço científico único no mundo.



PROBLEMA N.º 59

HORIZONTAIS

- 1 - ANTIGO NOME DA ESCÓCIA - Nota de música.
- 2 - Recolheria - Miserável.
- 3 - Símbolo químico de «manganés» - Prefixo grego que designa «por si mesmo» - Aparelho com que se dirige as embarcações.
- 4 - Felicidade - Pedra de moínho - Tempo do verbo «ir».
- 5 - Cobra venenosa de Anjola - Partido - Viração.
- 6 - Interjeição que exprime revolta - Cobrir de cromo.
- 7 - Rio de Portugal que nasce na serra do Carrapito e desagua no Mondego - Prefixo latino que designa antecipaço - Cada um dos artigos de uma exposição escrita ou requerimento.
- 8 - Andar (inglês) - Discurso - Roda de borracha para veículos.
- 9 - ALMIRANTE FRANCES, NOMEADO, PELO GENERAL DE GAULLE, COMANDANTE EM CHEFE DA ESQUADRA DA FRANÇA LIVRE.
- 10 - Muito - Cujo (francês) - Sedimento.
- 11 - Gracelar - Tunda - Sofrimento físico ou moral.
- 12 - Mulher agüerida - A 360.ª parte da circunferência.

VERTICAIS

- 1 - CIDADE DA INGLATERRA, CELEBRE PELA SUA UNIVERSIDADE - O Sol entre os egípcios
- 2 - Toleirão - Pronome pessoal.
- 3 - Tempo do verbo ler - Parede de vedação - Fama.
- 4 - Pronome pessoal - Alto afil - O maior rio da Sibéria.
- 5 - Espécie de melro indiano - A favor - Afastado.
- 6 - Nascimento de um astro - IMPORTANTE CIDADE INGLESA, CUJO AEROPORTO SERVE LONDRES.
- 7 - Ninho - Greda branca - Noividade.
- 8 - Dirigia-se - Modo de locomoção própria dos animais alados - Pluma.
- 9 - GENERAL QUE COMANDA AS FORÇAS FRANCESAS LIVRES NO DESFRTO OCIDENTAL SOB AS ORDENS DO GENERAL AUCHINLECK.
- 10 - Exerças - Descrente - Doutor.
- 11 - Morte - Embarçado - Cabo náutico de extremos fixos
- 12 - Aformoselam - Namorado ridículo (brasil).

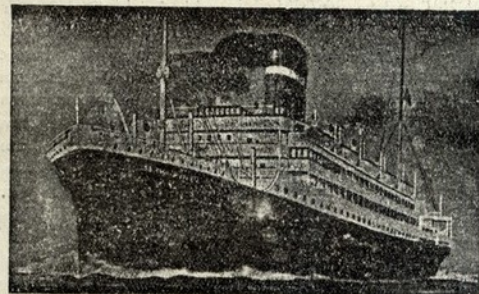


Solução do problema n.º 58

OS PAQUETES

DA

Companhia Colonial de Navegação



O LUXUOSO PAQUETE "SERPIA PINTO"

PAQUETES

«Serpia Pinto»	8.267 T.
«Mouzinho»	8.374 »
«Colonial»	8.306 »
«João Belo»	7.540 »
«Guiné»	3.200 »

VAPORES DE CARGA

«Pungue»	6.290 T.
«Malango»	5.050 »
«Lobito»	4.200 »
«Sena»	1.420 »

ESCRITÓRIOS

LISBOA — Rua Instituto Virgílio Machado, 14 (à Rua da Alfândega) — Tel. 2.0051

PORTO — Rua do Infante D. Henrique — Tel. 2.342



HENRY WALLACE ★

O vice-presidente dos Estados Unidos é atualmente uma das figuras mais conhecidas e destacadas na política do seu país. Até que o sr. Wallace foi escolhido para o desempenho daquelas importantíssimas funções, as quais nos Estados Unidos da América do Norte são acumuladas com a presidência do mais elevado órgão legislativo do país, o Senado norte-americano, a vice-presidência era geralmente cometida a personalidades políticas mais conhecidas pela sua influência no plano nacional do que no plano internacional. A escolha do sr. Wallace veio quebrar essa tradição.

Originalmente o sr. Wallace é um agricultor do Middle West onde desenvolveu, durante alguns anos, além de uma actividade profissional intensa, uma acção política de certo relevo dentro dos quadros do partido democrata a que sempre pertenceu. Conhecendo profundamente todos os assuntos que, directa ou indirectamente, se relacionavam com a profissão que escolhera, a indicação do seu nome para o desempenho do cargo de Secretário de Estado da Agricultura, quando o presidente Roosevelt foi pela primeira vez eleito para a suprema magistratura nacional, não causou qualquer surpresa entre os seus compatriotas.

Com a sua eleição à vice-presidência da Republica, Henry Wallace tornou-se uma figura de primeiro plano nos Estados Unidos e no estrangeiro. Contra a tradição geralmente reconhecida, tomou a iniciativa de uma série de discursos e de escritos em que advoga a cooperação estreita do seu país com as nações europeias, como fundamento indispensável de uma paz justa e duradoura.

CRÓNICA INTERNACIONAL

Quando a Primavera se anuncia...

VITÓRIA em 1943, em 1944, em 1945? De qualquer maneira, vitória segura, incontestável definitiva. Porque para a Gran-Bretanha e para os seus aliados não se trata apenas de ganhar a guerra, mas de impedir que ela venha a repetir-se. Não falta quem suponha que todas as energias das nações beligerantes devem concentrar-se exclusivamente em planejar batalhas e em as vencer. Como se a melhor prova da superioridade incontestável dessas Nações no plano político, no plano moral e no plano psicológico, não consistisse em fazer, permanente e inequivocamente, a afirmação de que a vitória só lhes interessa como o elemento e a base indispensáveis da construção de um mundo melhor. Inglese e americanos pensam simultaneamente na guerra, para a ganhar e na paz para a realizar. É esse o melhor título de crédito junto da consciência humana. Esse título vale bem o que valem os exércitos mais poderosos e aguerridos, as esquadras mais bem construídas e tripuladas, as aviações mais enérgicas e movimentadas.

Quando a primavera se anuncia, a Gran-Bretanha sabe que começou a percorrer ousadamente a parte da curva que conduz à vitória. Essa vitória não se fará certamente esperar muito. Mas a consciência límpida com que toda a nação britânica entrou na luta para defender, com a sua segurança e a sua liberdade, alguns dos princípios fundamentais que a História há muito consagrou como direitos imprescritíveis da consciência humana, diz-nos que nenhuma demora por imprevista e nenhum adiamento por inesperado, a farão demover do propósito firme de vencer.

Um rápido exame das várias frentes de batalha, na terra, no mar e no ar, basta para demonstrar que, quando a primavera se anuncia, a posição favorável da Gran-Bretanha e dos seus aliados tende a consolidar-se definitivamente. O Reich obrigado a bater-se em duas frentes, no espaço limitado da Europa ocupada e insubmissa, perdeu todas as suas comunicações com o exterior. Pode considerar-se uma fortaleza cercada. Não parece arriscado profetisar para ela a sorte de todas as fortalezas cercadas, ao fim de um prazo mais ou menos longo. Em volta dela é o anel, cada vez mais apertado, das Nações Unidas que se estreita, como uma afirmação de fatalidade inexorável. O Atlântico, o continente africano, o Próximo Oriente são as partes capitais desse anel cuja guarda está confiada aos soldados, aos marinheiros e aos aviadores da Gran-Bretanha. A campanha submarina diminui de intensidade, graças aos meios defensivos e repressivos postos em jogo pelos anglo-americanos. Sobre o território britânico pode dizer-se que, praticamente, não há vãos do inimigo, enquanto sobre o território do Reich, dos seus aliados e dos países que vivem em regime de ocupação, os bombardeiros britânicos lançam, implacavelmente, toneladas de explosivos mortíferos e devastadores. A escolha recente do almirante Doenitz para comandar a totalidade da frota germanica significa que os navios de superfície do Reich desapareceram dos mares.

Esta situação, particularmente vantajosa, foi alcançada à custa de uma energia indomável e de uma tenacidade que ficará marcando data na História. Quando a primavera se anuncia, essa energia e essa tenacidade preparam-se para recolher os frutos que o destino lhes não pode negar.

O OBSERVADOR

O exército da Vitória

Uma das grandes vitórias da Inglaterra foi ter destruído a chamada «blitz-krieg».

Ela fez do tempo o seu melhor aliado. Demorou-o, alargou-o, até que pude-se reunir as forças e os materiais necessários para abater os seus inimigos. Na hora em que ficou «sózinha», a mais dramática da sua história, mas também a mais bela, Deus inclinou-se para ela, e outros povos alinharam-se a seu lado. A guerra relâmpago foi vencida. O tempo e o espaço dominam hoje por completo. Agora já não faltam campos de batalha, nem exércitos. O espaço da luta, que era, apenas, a Gran-Bretanha, envolve, neste momento, os adversários por todos os lados e o inglês que, em 1939, estava desarmado, constituiu o que se pode chamar o Exército da Vitória.

A luta contra a doença

Nos Estados Unidos, a campanha das vitórias melhores progride lado a lado com a da educação do público quanto ao regime alimentar. Nos últimos dois anos o público recebeu mais e melhor instrução quanto à química da alimentação e da digestão do que nos dois séculos passados. O conhecimento dos valores reais do que o corpo recebe como alimento, disseminado entre o povo por aqueles que estudam cientificamente o assunto, está acumulando meios duma valia incalculável para prolongar a vida humana. Esta guerra, abrangendo todas as zonas e todos os climas, lança à medicina um repto sem precedentes. E a luta está sendo levantada por uma mobilização de todas as ciências, que também não tem precedente na longa e íngreme luta do homem contra a doença.

As armas empregadas são absolutamente inéditas. Entre elas, temos o ultra-centrifugo, em que a velocidade de periferia do disco rotativo é comparável à da bala duma carabina. Outra é o microscópio electron; o maior destes aparelhos, que se está a construir na Universidade de Stanford, na Califórnia, deve aumentar as dimensões dos objectos 150.000 vezes. Devemos também mencionar os ciclotrons gigantes, a que às vezes se dá o nome de «esmagadores de átomos», por meio dos quais é possível transformar certos elementos ordinários em elementos completamente diferentes, dotados de radio-actividade. Além disso, a química orgânica sintética está prestando uma contribuição significativa, e cada vez mais importante à medicina.

«O objectivo único da formidável mobilização da ciência contra a doença consiste em evitar o sofrimento e salvar vidas humanas. Os resultados que certamente se obterão, pode muito bem vir a ser que acabem por contrabalançar com excesso as perdas de vidas, da conflagração mundial.

MUNDO GRÁFICO

REVISTA QUINZENAL

Director: **ARTUR PORTELA**
Editor: **ROCHA RAMOS**

Propriedade de Mundo Gráfico, L^{da}

Redacção e Administração: Rua das Gáveas, 6-2.º | Lisboa | Telefone 25240

Composição e Impressão: Neogravura, L^{da}, Travessa do Oliveira, à Estrela, 4 a 10 — Lisboa

PAGINAÇÃO DE ROMEU MARQUES CARDOSO

Preço 1\$50

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA



Em tôdas as frentes de batalha o material inglês se tem revelado melhor que o alemão. O exército de operários e operárias britânico tem fornecido aos marinheiros, aviadores e soldados as melhores armas do mundo

A PRODUÇÃO BRITÂNICA, FUNDAMENTO ESSENCIAL DA VITÓRIA

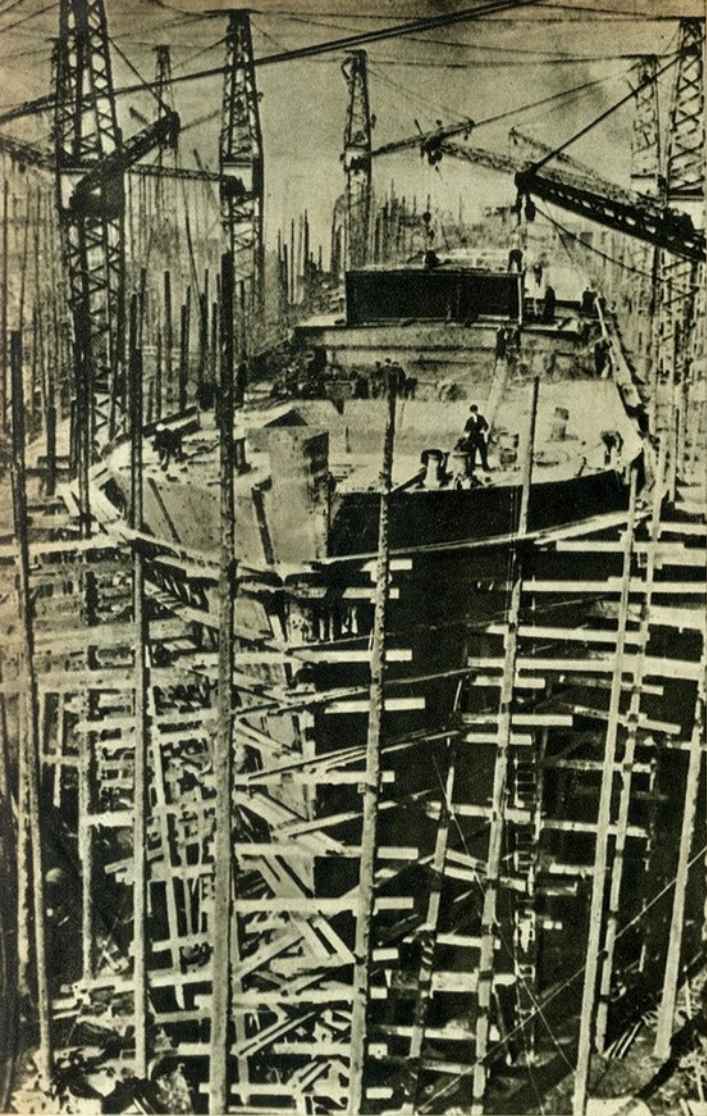
O crescente poder ofensivo das Nações Unidas, que todos os dias se afirma, vitoriosamente, nos campos de batalha dos vários continentes, nos mares e oceanos do globo inteiro, nos céus das mais diversas latitudes, baseia-se em dois elementos essenciais e igualmente poderosos: o trabalho dos ingleses e americanos e o espírito de sacrifício dos dois povos para



Um operário americano orgulhosamente sentado nas potentes bombas que as Fortalezas Voadoras vão lançar sobre Wilhelmschaven



Em cheio, no alvo! Os aviadores da R. A. F. destacados na Índia visam as pistas de um aerodromo, na Birmania, tornando-o impraticável



A produção naval inglesa atingiu o ponto máximo. Milhares de navios têm sido lançados ao mar. Ignoram-se as cifras da tonelagem construída, mas são as maiores de todos os tempos



As lanchas torpedeiras são uma inovação inglesa desta guerra. São verdadeiros lebreus do mar. Caçam, admiravelmente, os submarinos alemães. Uma ordem para as máquinas

a realização da tarefa comum de vencerem o inimigo. Nos seus recentes apêlos ao povo alemão, para que realize um esforço supremo durante o corrente ano, os dirigentes do Reich souberam prestar um testemunho inequívoco de admiração à nação britânica invocando o seu exemplo e considerando-o bem digno de ser seguido. Esse exemplo não foi dado apenas sob o rigor dos bombardeamentos aéreos; é cotidianamente mostrado ao mundo nas fábricas e oficinas da Gran-Bretanha, sob as mais diversas e as mais exigentes formas de trabalho que a condução da guerra exige. Nenhuma nação como a nação inglesa soube mobilizar voluntariamente as suas energias humanas para a construção da vitória.

(Continua da pág. 20)



A expedição anglo-americana no Norte de Africa tem recebido milhões de toneladas de material produzido nas duas Nações Unidas. Um aspecto do desembarque num porto da costa ocidental



Os tanks ingleses, com a sua extraordinária mobilidade, resistência e formidável potencial de fogo, venceram a batalha do deserto. De El-Alamein à Tunísia, ficaram estes sulcos dos blindados britânicos



Nas regiões geladas do Alasca, as sentinelas americanas defendem a integridade do grande continente. Um soldado à porta dum abrigo

SENTINELAS DA AMÉRICA



Na Islândia, ocupada pelas intrépidas forças dos Estados Unidos. Um acampamento, com construções metálicas, que são um modelo de conforto



No Alasca, um fuzileiro naval, companheiro daqueles que se cobriram de glória em Guadalcanal, de guarda a uma base naval



As espadas nuas dos spahis fazem continência à bandeira americana, empunhada por dois oficiais da marinha dos Estados Unidos



As forças imperiais britânicas comandadas por Alexander têm operado, decisivamente na Tunísia, vencendo uma vez mais Rommel, na linha Mareth

A LIBERTAÇÃO DA FRANÇA



Os franceses no campo de batalha. Estes pertencem à famosa coluna de Leclerc, que avançou do lago Tchad até a Tripolitânia para se reunir às forças do 8.º Exército



Os franceses combatem pela libertação da sua pátria. A sua famosa cavalaria do deserto são agora estes tanks com a dupla cruz de Lorena

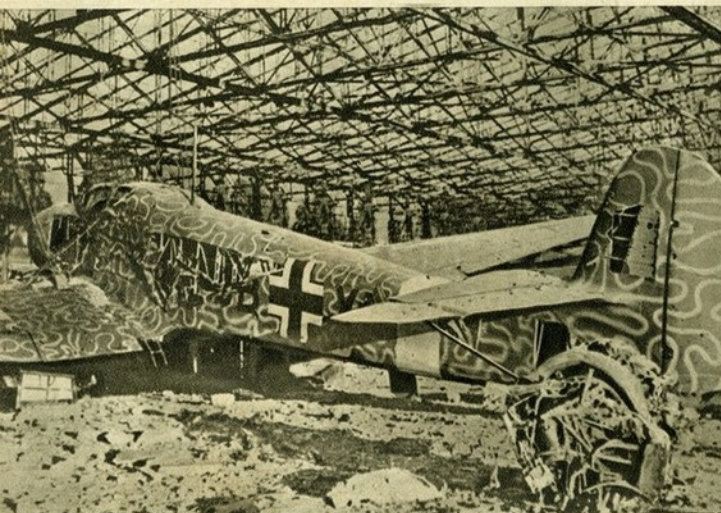
CENAS DA GUERRA



Prisioneiros de guerra. Soldados alemães capturados. A campanha de inverno oferece destas imagens



Os vencedores enterram os vencidos. Um soldado australiano abre a sepultura de dois japoneses que vão repousar nas terras que invadiram, na Nova Guiné, agora dominadas pelo Exército americano



O aeródromo de Castel Benito é o mais importante da Trípolitânia, agora ocupado pelas forças do 8.º Exército. Apesar da camuflagem dos hangares, a R. A. F. atingiu-os em cheio. Agora sucede o mesmo aos da Tunísia.

A guerra no Oriente. As transmissões para o comando são de uma importância vital. Este soldado das Nações Unidas, no meio do fogo, presta preciosas informações →





Nervosismo, ansiedade, reflectidos por gestos instintivos

duma certa sensibilidade, de determinada paixão, se aglutina como que inconscientemente. Isto é, não há «ilhas» perdidas de temperamentos ou de entusiasmos, mas extensos sectores — onde se é «vermelho», «verde» ou «azul» na denominação colorida do futebol que é o caso que as fotografias focam com tôda a flagrância.

O estudo psicológico da fisionomia humana por êste processo é duma simplicidade elemental. Sinceridade visual, com tensão nervosa, polarismo emotivo. O espectáculo magnetisa. Em quasi tôdas os «clichés» se verifica que o desafio desportivo está numa fase difficil. E' um momento perigoso, nervoso. A linha avançada do grupo X deve estar muito próximo da área do goal. As combinações sucedem-se, e o público faminto dum desenlace concentra tôda a sua força de evitação.

Curioso mosaico de expressões durante o decorrer dum desafio de futebol

MULTIDÃO

NADA mais ardente, mais apaixonado que a alma da multidão. Não se divide apesar de ser feita de milhares ou de milhões de seres. O indivíduo, no meio dela, não tem um limite físico, nem espiritual. E' ela, generosa, colérica ou arrebatadora. Vive no seu fogo, incendia-se com o seu entusiasmo. Multiplica-se com a sua força indômita, grandiosa!

As multidões densas oferecem sempre contrastes diversos, apesar da sua totalidade. Tal qual o mar, massa una, lavrada de vagas, umas mais altas que outras, mas que nele recaltem, confundindo-se, perdendo-se. E' curioso surpreender a sua vida própria, o seu colectivismo, a sua unanimidade. Ela pensa, sofre, alegra-se, e nada melhor para a observar como um grande espectáculo público. Não precisamos de olhar o que ela vê, basta *vê-la* para saber o que se passa, seja num teatro, num circo, ou num campo de futebol.

Na sua fisionomia gigantesca reflectem-se tôdas as fases de acção espectacular. Nem uma se perde. O que pode suceder é haver zonas de espectadores, no corpo da multidão. Reparei, porém, que o público



A parte culminante do desafio. Concentração visual absoluta



A primeira parte deve ter terminado. A atenção do público começa a dispersar-se

digamos, para que o resultado seja o que ele quer, o que deseja. E é quasi sempre assim!

Os jogos, sobretudo, os grandes jogos são a resultante da emoção voluntariosa das grandes massas. O contrário é uma excepção rara, que só confirma a regra. Um jogo de categoria, não se decide no campo, entre as vinte e duas unidades, mas no espaço, nas volições da vontade da multidão, tão poderosas como um iman, no seu poder inelutável de atracção.

Os espectadores do futebol sobre todos os outros exprimem-se com mais naturalidade, mais espontaneidade. Vibram por rajadas.

Eis a alma da multidão — sensível, ardente, febril, entusiástica, generosa e indestrutível. O seu rosto só tem uma máscara, a da verdade!



Grande emoção. As atitudes hirtas rasgaram-se com o sucesso inesperado



No «peão». Expressões rígidas de interesse. Vive-se apenas pelos olhos

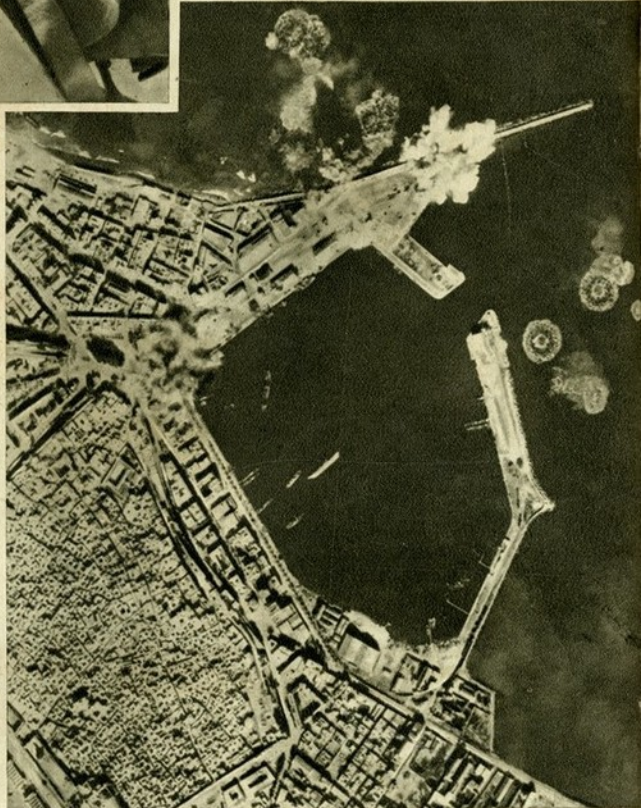


O campo visual tem um único sentido. Quasi não se respira, seguindo o esférico

BOMBAS SOBRE O INIMIGO



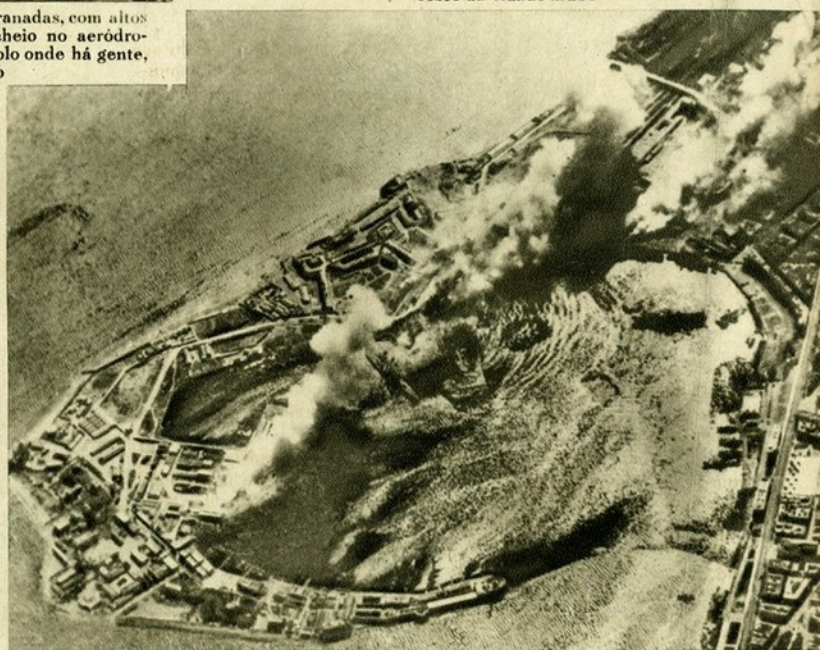
A visão de um bombardeamento concentrado. Um enxame de granadas, com altos explosivos, lançado de aviões ingleses e americanos, cai em cheio no aeródromo de Aouina, em Tunis. Grossos rolos de fumo elevam-se do solo onde há gente, veículos e aviões. A lava aérea devastou tudo



O ataque dos aviões americanos e de uma precisão matemática. Os pilotos arrasam, com excelentes pontarias, os molhes e os armazéns de Soussa, que se vê, lá em baixo, com o casario pitoresco da cidade árabe



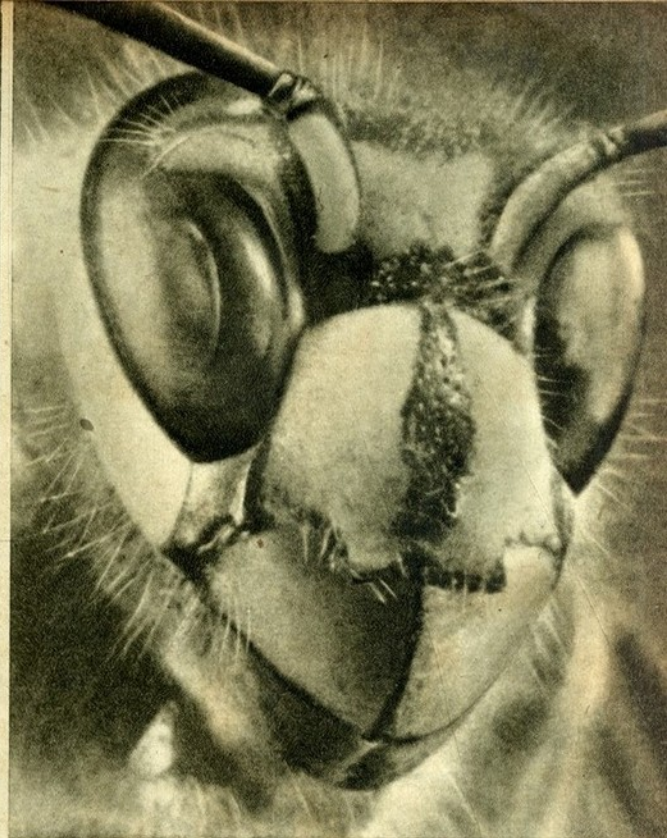
A R. A. F. é irresistível. Estado em que ficou um centro industrial de Tripoli, depois de um ataque combinado das forças aéreas anglo-americanas



A Itália está sendo sujeita a terríveis bombardeamentos da aviação — que parecem ser ainda o prólogo. O que se vê, semelhante à cratera do Vesúvio em chamas, é Messina, cujo caminho de ferro e fábricas já não existem



Dir-se-ia a pesada máscara de um explorador das profundidades oceânicas. E' apenas o primeiro anel de outro insecto tornado gigante apocalíptico



Os olhos, enormes, dominam a caprichosa cabeça deste insecto que a objectiva tornou alguns milhares de vezes maior

MUNDOS IGNORADOS

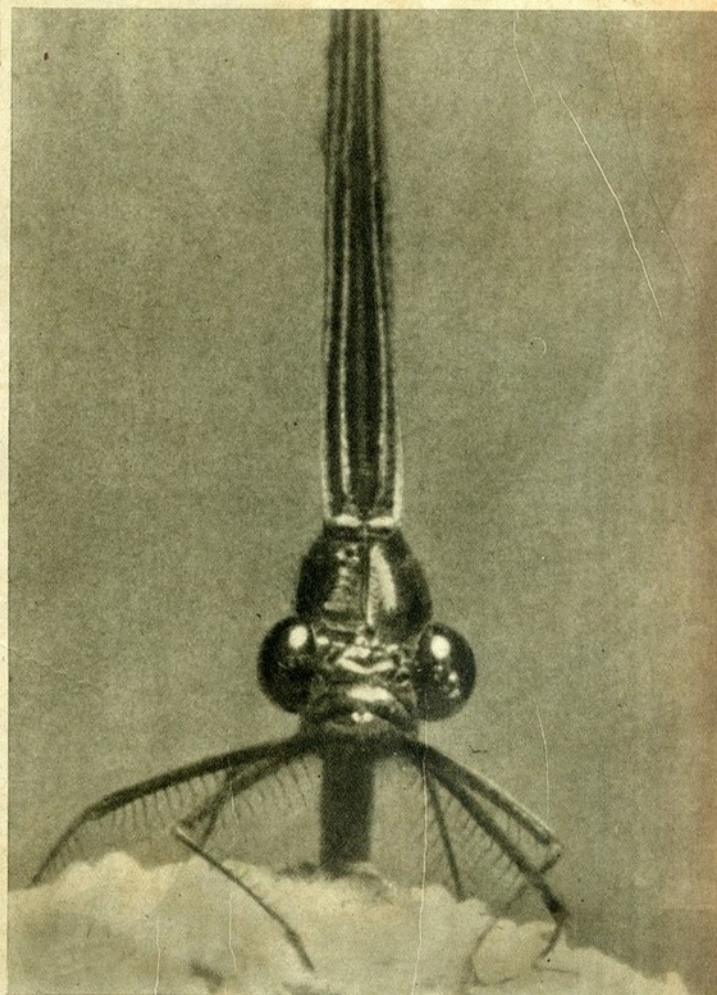


O mundo das imagens que nos envolve é sempre uma composição impenitentemente variável dos nossos olhos. Certo filósofo de desgrenhada cabeleira branca e fronte incomensurável dominando o rosto meúdo, afirmava, até, com a gravidade da sua reputação universal — os filósofos têm tanto mais reputação universal quanto maior fôr a audácia dos seus conceitos — afirmava, dizia-

mos, que cada individuo tem nos olhos uns óculos de côr e graduação diferentes que distorcem as imagens conjugando-as de maneira diferente no mesmo homem, em tempos diferentes, e de êste para aquêlê, simultâneamente.

Ora se o fenómeno é tão evidente, para a observação directa, que diremos nós quando a visão é deformada através de todos os instrumentos da óptica? E' outro mundo que surge, o mundo dos infinitamente pequenos e dos infinitamente distantes.

Pois aqui tem o leitor, nesta página, alguns exemplos flagrantes do que as lentes nos revelam de animalinhos inofensivos (?) de milimétricas dimensões. Dir-se-iam fantásticas visões de universos desconhecidos, materializadas na construção cinematográfica de um realizador genial. As cabeças mastodonticas, disformes, eriçadas de acerados espinhos ou nuas como rochas polidas pelos séculos, lembram máscaras horríveis de monstros prehistóricos.



Parece o periscópio de um submarino emergido das águas. Trata-se, no entanto, de uma espécie de gafanhoto, de órgãos visuais desproporcionadamente grandes



A guerra na neve. O general alemão von Daniel com outros sobreviventes da Divisão do general Paulus, que foi recentemente capturada



Os valorosos pilotos de caça da ilha de Malta, que abateram já mais de 1.100 aviões inimigos e que dominam agora toda a região mediterrânea, onde têm realizado notáveis façanhas



O voo de águia de Montgomery domina já as últimas posições de Rommel na Tunísia. Alegremnte, os "Tommies" içam um canhão nas montanhas do Atlas



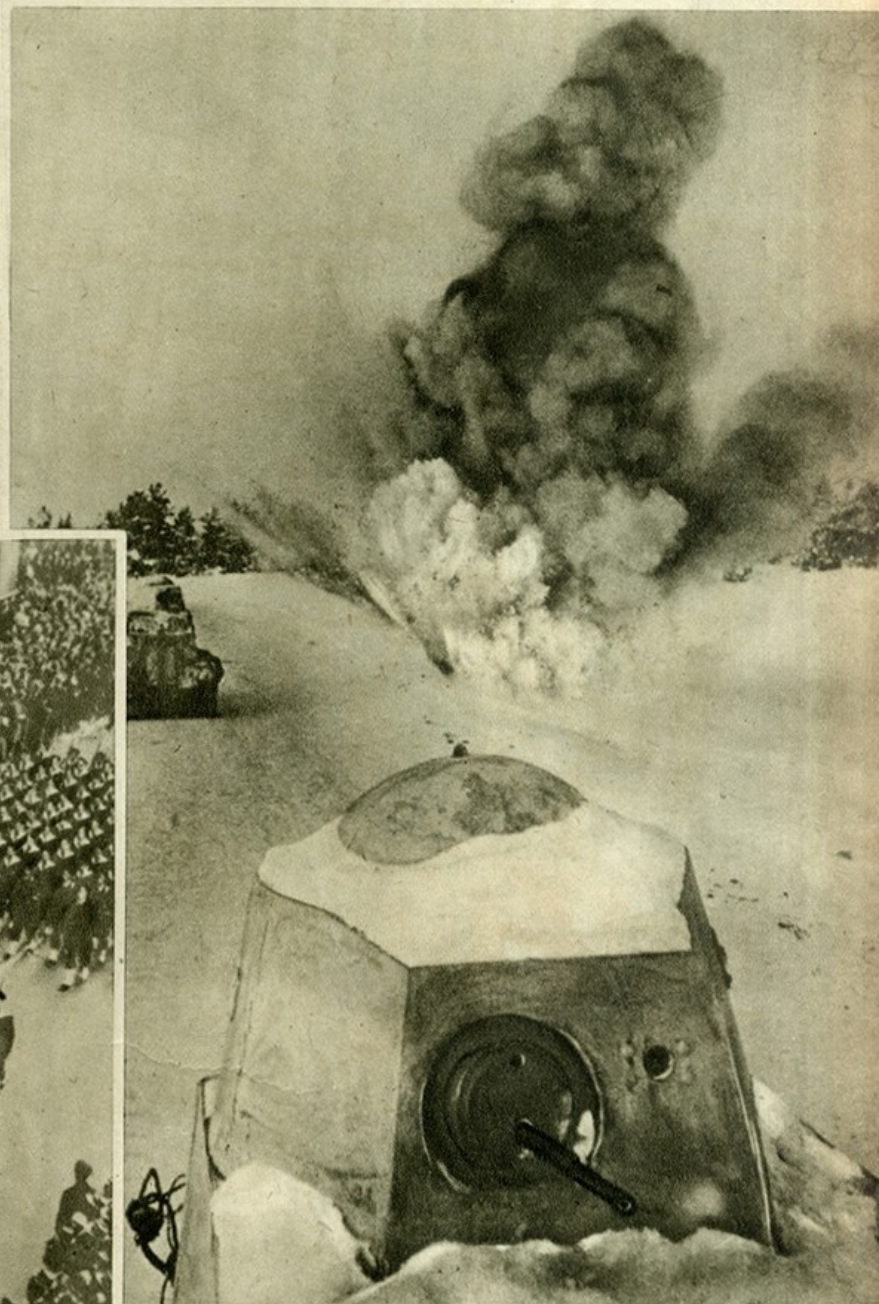
A mobilidade admirável das forças americanas. Eis como os famosos "jeeps", desembarcam das barcaças de assalto, no Norte de Africa



No meio, vestido de branco e com a bandeira da rendição, um soldado nazi, rodeado de muitos outros que também se entregaram



A França bate-se, de novo, ao lado das Nações Unidas, que lutam pela sua libertação. Uma parada dos marinheiros do couraçado "Richelieu" e do cruzador "Montcalm", nas ruas de Nova York



Os tanks das Nações Unidas dominam pela quantidade e poder ofensivo as forças inimigas. Os blindados rolam sobre o adversário

A MARCHA PARA A VITÓRIA



A aluna de Letras é já uma senhora doutora na arte de decifrar palavras cruzadas... e emaranhadas



O motorista importa-se mais com as palavras cruzadas do que com os freqüentes...

SABE DECIFRAR?

VIVEMOS na época das palavras cruzadas. Esta distração vem de longe, conta anos, possivelmente séculos, mas só agora atingiu em cheio o grande público. Não é um divertimento de meia duzia, mas um vício colectivo, que

abrange tôdas as idades, tôdas as classes sociais, entrou em tôdas as casas, absorvendo o tempo das pessoas mais sizadas e atarefadas, atingindo mesmo uma espécie de diploma de civilização que é freqüente ouvir certas pessoas dar umas às outras: — você sabe decifrar palavras cruzadas? Se sabe, é do nosso tempo, tem espírito actual, anda em dia com o relógio do progresso... Se não sabe, então, não passa de um lamentável bota-de-elástico...

De quando em quando, a humanidade tem destes vícios colectivos, paixões frívolas, que dominam por igual velhos e novos, tornando-se verdadeiras e inofensivas loucuras universais. Recordemos, entre outras, a do «yo-yo», que, há poucos anos, foi a febre recreativa de todo o Portugal e, certamente, de todo o mundo.

Ora as palavras cruzadas substituem actualmente o «yo-yo», decerto com menor extensão, porque exigem dos «cruzadistas» que não sejam analfabetos. Mas, Portugal inteiro, da capital à aldeia mais afastada levanta-se, na sua maioria, nos tempos que correm, a decifrar palavras cruzadas e deita-se abraçado à mesma distração.

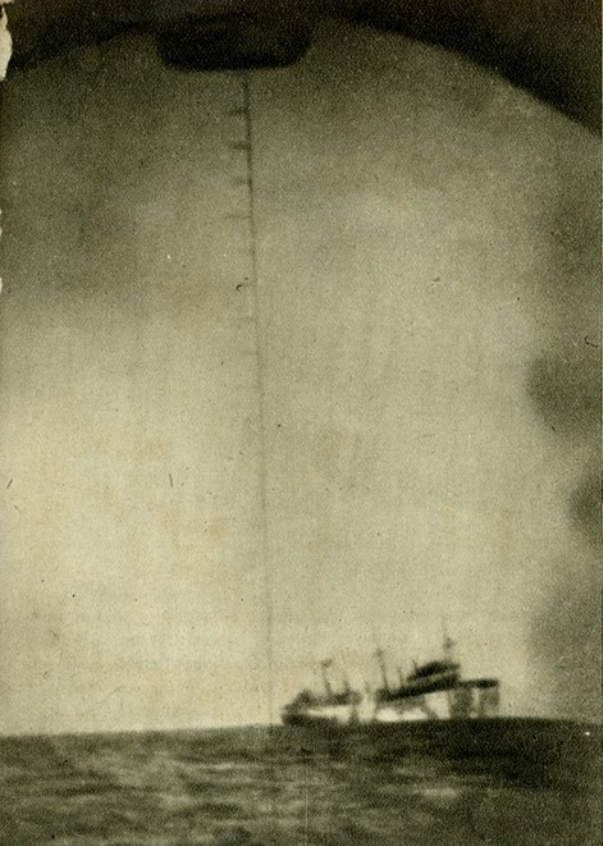
Lisboa dá o exemplo desse grande delírio das palavras cruzadas. Lobo, o nosso fotógrafo, teve a interessante ideia de colher alguns interessantes instantâneos de

(Continua na pág. 30)

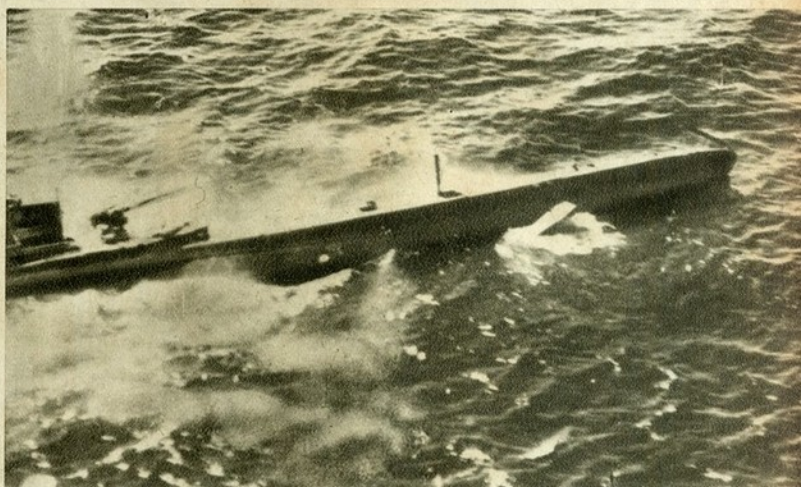


Enquanto espera o momento de paginar, o tipógrafo procura decifrar o problema que vai ser publicado

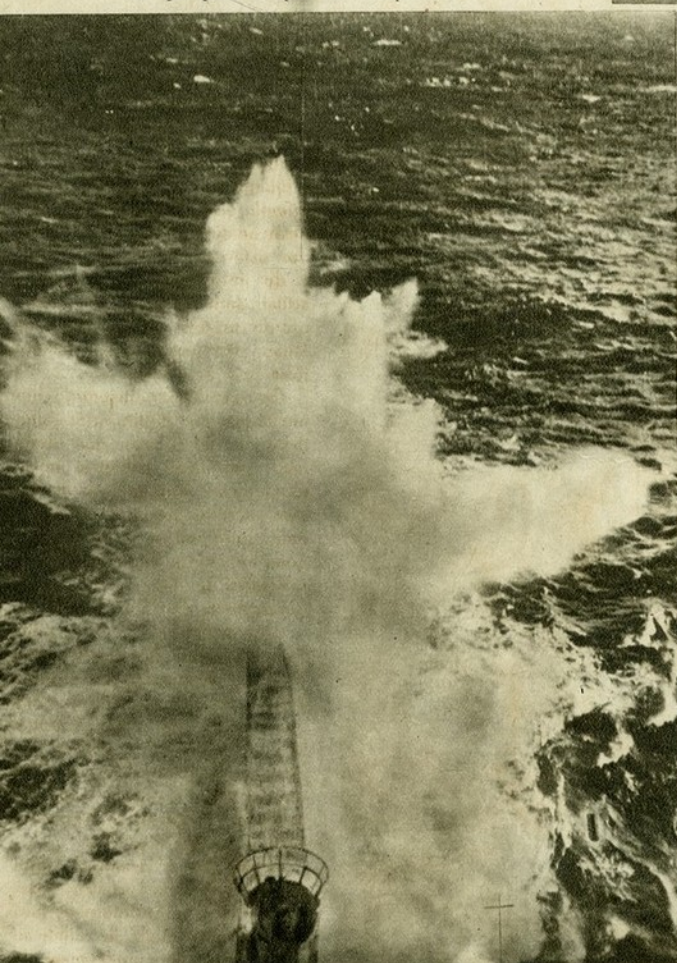
CAÇADORES DE SUBMARINOS



Um submarino britânico afunda um navio inimigo. A fotografia é tirada através do retículo do periscópio, no instante decisivo em que para sempre vai desaparecer



Um bombardeiro do Comando costeiro inglês afunda um submarino alemão com cargas de profundidade. O piloto viu-o perfeitamente a algumas dezenas de metros de profundidade. Desde então, estava irremediavelmente perdido



Um "Liberator", operando na Islândia, feriu de morte este submersível nazi. Em poucos minutos, o casco rebentou e milhares de fragmentos voaram pelos ares



Um contratorpedeiro britânico obriga a emergir do Mediterrâneo um submersível italiano. A tripulação, antes mesmo que a sua unidade venha completamente à superfície, abre a escotilha e entrega-se



Outro submarino inimigo, que tentava atacar um "combóio", em águas do Atlântico, é fulminado por um avião britânico



As mulheres já intervêm na construção de prédios. A sr.^a D. Celeste Ribeiro no telhado de um edifício em construção, dando instruções a um mestre de obras



Um novo ambiente da mulher de hoje

passa o paradoxo, mais mulher.

A última conquista da mulher — é a arquitectura, racionalismo das formas geométricas, as grandes construções de engenharia. Já há algumas em Portugal. Mais uma agora vai começar a sua carreira — a sr.^a D. Celeste Ribeiro, em tirocínio para tirar o seu diploma.

A sua aula prática são as construções urbanas. A teoria cedeu o passo à realidade, e vale mais uma hora desta que um ano daquela. Eis a futura arquitecta, no meio dos operários, pendurada nos andaimes, dando as suas indicações, inteiramente à vontade, como se fôsse um homem, sendo tão mulher — uma mulher moderna.

MAIS ALTO

A mulher portuguesa entrou, resolutamente, na vida pública. A medicina, a advocacia, o magistério, a arte parece que são as carreiras mais tentadoras ao seu espírito.

A portuguesa devotada, como poucas, ao seu lar, que é um reflexo do seu coração enternecido, como que descobriu novos horizontes na existência. E não deixa de ser mulher; é, apenas,



Rodeada de projectos, ela trabalha no seu «atelier» uma boa parte do dia



No alto do andaime, que não tem a mesma segurança de um passeio da Baixa



Os soldados de Montgomery nunca param. Sequer estão cansados da sua marcha gloriosa através da Cirenaica e da Tripolitânia. Atacando a linha Mareth, onde já derrotaram o inimigo



A alegria dos soldados ingleses e o seu desprendimento. Um bido de gasolina é conduzido para terra

A OFENSIVA SOBRE TUNIS



Eis como a população italiana recebeu em Trípoli os heróicos soldados do 8.º Exército



Os soldados ingleses chegam a toda a parte e derrubam todas as defesas



O avanço das forças imperiais britânicas. As suas colunas motorizadas, que conquistaram o império italiano, avançam agora sobre a Tunísia



Há na indústria cerâmica verdadeiros artistas sob cujas mãos o barro adquire forma e expressão de obra de arte. O progresso da técnica não dispensa a habilidade manual



Faiança portuguesa com motivos decorativos de curiosa composição e colorido



Amassando o barro. O processo é primitivo, mas é ainda aquele com o qual se obtêm melhores resultados



A paciente manufactura de uma peça de louça com caprichosos entrançados

OLEIROS PORTUGUESES

A delicada arte da faiança é, talvez, a que maior tradição acusa, ainda hoje, entre nós. Vem de tempos distantes a velha arte dos oleiros; e tão bela, por vezes, se apresenta, que dir-se-ia escultura saída de mãos criadoras de artistas de génio.

São bem conhecidas as fábricas onde se trabalha o barro, onde a argila se molda, colora e toma formas de beleza.

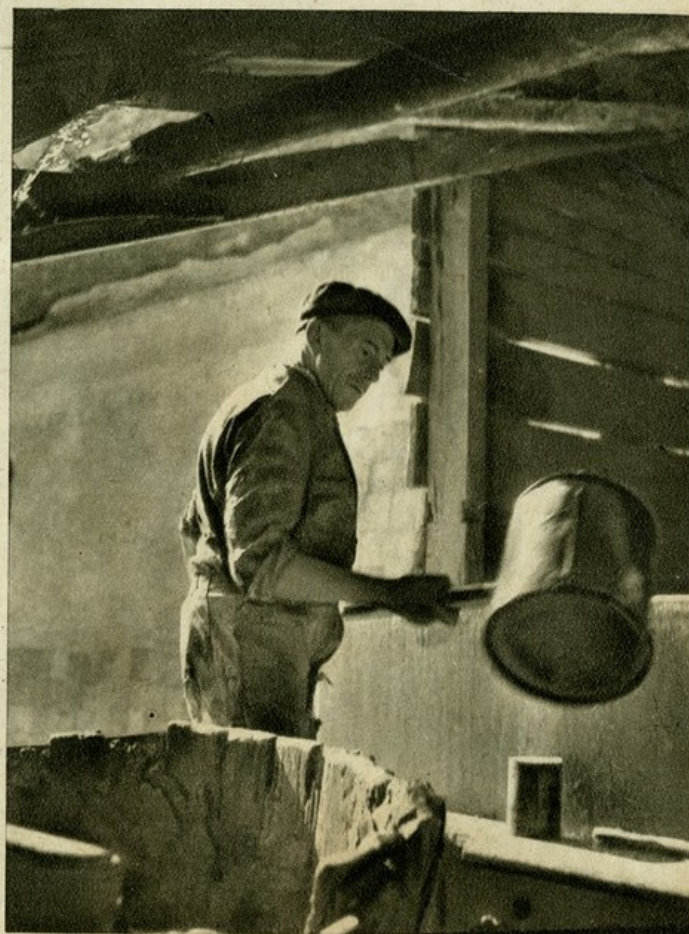
As louças do Rato, as faianças preciosas da Bica do Sapato, encheram o século XVII e o XVIII de verdadeiras maravilhas. Não era, apenas, o formato de linhas simples, puras, duma admirável eufonia, mas os desenhos, por vezes inspirados em motivos holandeses, outras francamente nacionais, que documentam os trajes e os costumes da época. Algumas dessas peças, que estão hoje em museus ou, avaramente, guardadas em

colecções particulares, ostentam, sobretudo nas cercaduras e ornatos, elementos indutânicos assás curiosos.

A própria imperfeição do fabrico é uma qualidade porque as distingue entre milhares de outras, como uma espécie de sigla de autenticidade. O operário, nesse tempo, criava quasi sempre segundo a sua fantasia. Não se repeliam, pois, os temas decorativos. Ele pintava o que via, o que sentia, por vezes, com deliciosa ingenuidade, enlevado na cena de aldeia, no tipo característico, ou, mesmo, em páginas de velhos livros de cavalaria. A cor empregada era quasi sempre o azul cobalto, mas também o verde de esmeralda, o amarelo de ouro, que o fogo esbatia em tonalidades macias, duma infinita suavidade.

Mais tarde, nos finais do século XIX, apareceu um

(Continua na página 30)



O barro, antes da moldagem, é sujeito a tratamento especial que lhe elimina as impurezas



Há pequenas maravilhas de estatuaría, reproduzindo obras primas de escultores célebres



No forno, os azulejos, dispostos paralelamente em sucessivas prateleiras, parecem lombadas de livros numa biblioteca



No grande cavalete de pintura, o painel de azulejos recebe as últimas pinceladas do artista

FIGURAS E FACTOS



A formação da Milícia da Mocidade Portuguesa em continência perante o sr. ministro da Educação



O sr. general Peixoto e Cunha, governador militar de Lisboa, assiste ao desfile das tropas da guarnição



O acto da posse do sr. dr. Jorge de Faria no cargo de subdirector do Conservatório Nacional



O desfile das tropas da guarnição militar de Lisboa

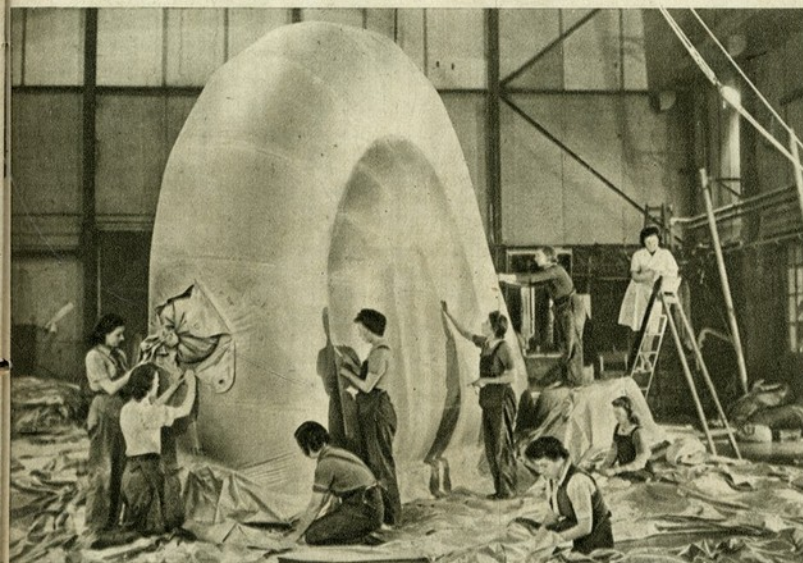


Nas festas do centenário do Colégio Militar

ELAS VENCERAM



A mulher inglesa tem dado uma contribuição admirável para a vitória das Nações Unidas. Preparando os estabilizadores de um balão de barragem.



As reparigas abandonaram os lares pelas fábricas e oficinas, em defesa da pátria. Trabalhando num daqueles balões que constituem intransponíveis barreiras nas cidades da grande Inglaterra. Agora, a bem dizer, deixaram de ser precisos porque a Luftwaffe já não ataca a Gran-Bretanha.



Estes aerostatos protegem os navios e acompanham-nos toda a travessia, amarrados por cabos de aço ao convés



O lindo elipsoide prateado inicia a sua ascensão. Este serviço foi confiado, exclusivamente, às reparigas dos Serviços Auxiliares



Num centro de comando da R. A. F., tão correctas nas suas fardas como decididas na sua acção, recebem e transmitem comunicações para as esquadilhas de caça

de AURORA JARDIM



Uma maneira original de apresentar dois lindos vestidos de primavera



O mais simples é sempre o mais belo

CASA QUEY

HOSIERY SPECIALISTS

III

OUT SIZES

III

MAISON FRANÇAISE

RUA SERPA PINTO, 18

Motivo que desaparece

O homem tinha um motivo gostoso que o encantava para ridicularizar a mulher: o seu calçado.

Pois esse motivo vai deixar de existir com o desaparecimento do sapato «ortopédico» que trazia comparações com os marfírios sofridos por alguma Lam-Liu-Nai da China de outrora.

Pois é verdade: desaparece do calçado a sola grossa e também o cabedal revestindo a cortiça. Há já certas solas cobertas de pergamóide mas é claro que isso dá resultado absolutamente negativo, pois se estraga num instante e não é elegante.

Detesto pés — acho mesmo que é «shocking» falar neles, mas já que vão renascer sem o aspecto pesado, difícil, deformado que ultimamente apresentavam, bem-vindo seja o moderno sapato de sola fina.

E o salto?

Poeirento Luís XV, desagradavelmente quadrado, rolando sobre esferas ou inteligentemente lançado?

É no salto que reside a espiritualidade, é ele que faz ressaltar o garbo da perna, dá graciosidade ao andar, toca no chão a música do taconeio leve e airoso. Esperemos que seja como a sola fina: harmonioso.

Tem a certeza de que gosta d'ele

NÃO é só casar — olhe que é para toda a vida. É, principalmente, ter a certeza de que gosta d'ele e que, portanto, o fará feliz. Tem a certeza? Ora responda a este questionário, tenha paciência.

— Quando ele está aborrecido, deseja saber o que tem, só para saber — ou para o auxiliar?

— Mostra-se tal qual é ou finge ser como ele «gostaria que fôsse»?

— Se lhe dói a cabeça, dá-lhe uma aspirina para que deixe de doer ou para que fique mais bem disposto?

— Prefere ir ao teatro com uma família à qual ainda não foi apresentada ou ficar a conversar com ele?

— Fica satisfeita ao verificar que têm os mesmos gostos, por isso representar uma afinidade ou por não ser forçada a sacrificar-se?

— Não se enfada quando ele conta coisas da infância ou factos passados com os colegas?

— Quando lhe dá uma prenda, diz logo que era precisamente aquilo que tanto desejava?

— Estima a sua futura família?

— Quando ele se retira, pensa e diz com sinceridade: «— Já?»



Os saia-e-casaco estão na moda; a questão é sabe-los harmonizar com blusas de cores finas

Bagatelas

... Tem um chapéu de *fros-grain* azul escuro com pintinhas brancas?

Pois então arranje uma charpa, umas luvas e uma saca iguais. Ponha com um vestido cor de banana.

... Sobre um vestido de seda às riscas encarnadas e brancas, ponha um avental. É imprevisto.

... Tem o seu colar de pérolas. Mandê fazer um coração todo em pérolas também para usar com ele.

... Fez quinze anos e a sua mãe deu-lhe um casaco de camotex? Pois, como carteira, adopte um urso executado no mesmo camotex.



Num «salon» de artistas ingleses fizeram-se notar estes casacos de cores claras e elegante corte

ONTEM E HOJE

Os baldões dos livros

LEMOS frequentemente nos jornais a notícia de que são leiloadas bibliotecas de escritores. E o informe, que se perde entre muitos factos a que se pretende dar relêvo, passa despercebido para muitas pessoas.

Quanto a nós, a almoeada de uma livraria representa, de ordinário, um drama. Não exageramos, seja qual fôr o aspecto por que o queiramos ver.

Para os indivíduos de espírito, depois dos filhos, aquilo que eles mais estremeçam são os livros. Debruçam-se sobre as suas páginas horas intermináveis a meditar; acariciam-nos no silêncio inspirador das noites hibernais; com eles sonham, e cismam, e vivem, pondo nessa adoração a mesma ternura experimentada ao contemplar um berço ou a olhar uns olhos que são queridos.

Mas o escritor morre. E como era pobre e toda a sua riqueza residia no espírito dos seus livros, estes serão vendidos como mercancia.

Que estranha obra nos legaria o escritor de génio que pudesse revelar-nos a tragédia dos livros que mereceram afectos e que foram, depois, mercadejados!

Indivíduos cultos...

NUM lugar de palestra, dizia alguém ao nosso lado:

— Fulano é cultíssimo... fala três línguas.

Resposta do outro que com aquê se estava:

— É culto? Porquê? Porque fala três idiomas?...

— Claro!...

— Pois o papagaio que eu lá tenho em casa fala três línguas... Diz *bon soir*, *bon soir* e *buenas noches*...

Nomen tuum

Olhos na lua — a lua é uma sereia que me atrai: mas não sei como

[alcançá-la! — escrevi eu com a ponta da bengala as letras do teu nome sobre a areia.

Em que pensava nem eu sei dizê-lo:

lembra-me só que, de tão puro e [liso, o céu tinha o frescor do teu sorriso e a noite era da cor do teu cabelo...

Pondo os olhos no chão, onde traçara o teu nome, sem ver o que escrevia, perguntei: — Nessa noite em que [chorara

Tanto por Ela, o que é que Ela [faria?...

— E o vento, que uma sílaba apagara, deixou na areia esta palavra: — [...ria.

Ráulso Guedes Teixeira

BELDEMÓNIO E AS CRIANÇAS



BELEDMÓNIO, espírito irrequieto de pessoalíssimo escritor, tinha pelas crianças uma ternura infinita.

O tradutor de Daudet e de Zola, cuja existência fôra continuamente agitada por uma rajada de má-sorte, não podia ver uma criança junto d'ele, sem a acariciar.

Não estará explicado o motivo do seu muito amor pelas crianças, neste grito de angústia revelado na passagem de uma das suas cartas escritas a Trindade Coelho? Carta que o seu biógrafo Carlos Sombrio reproduz no seu recente e bem documentado estudo sobre Beldemónio.

E éste o passo angustioso da aludida carta: «Que diabo poderá Deus lucrar em matar-me a um por um os filhos?»

A contemplanção de um rosto infantil emoldurado em caracóis de cabelos negros ou «loiros, exercia sobre o magoado coração do escritor e do pai, acção que dir-se-ia calmante.

Certo dia Beldemónio lera qualquer referência crítica a um dos seus trabalhos literários, que tomou por injusta e desprimorosa. O autor do escrito tinha sido o bondoso D. João da Câmara.

Barros Lobo, obedecendo ao seu instinto impulsivo, dirige-se a casa do autor de «Os Velhos» com o intuito reconhecido de «lhe partir a cara». Bate à porta da casa do poeta, e é éste quem vem abrir trazendo um netinho aos ombros.

Beldemónio esquece o propósito agressivo que ali o levava, contempla o dramaturgo e o netinho, e, momentos depois, enternecidamente, arranca-lhe a criança, ergue-a, beija-a, com os olhos onde brilhavam lágrimas, e termina por cair nos braços de D. João da Câmara.

RECANTOS DE LISBOA



Lisboa, cidade século XX, também tem, contrastando com as suas modernas avenidas, destes quadros de tão rústica simplicidade.

Teófilo Braga

DOS discursos, solenidades várias, e, também, de algumas críticas sobre a figura admirável de Teófilo, que por aí se patentearam a-proósito do centenário do incansável trabalhador das letras, apenas um exemplo persistiu: a firmeza que orientou a sua existência.

Que errou, disseram alguns; foi avaro, sentenciaram outros.

O seu vulto gigantesco, porém, ergue-se acima do murmúrio dos louvores e das raras palavras negativas.

Teófilo morreu como entrou na vida literária: — a lutar. Nem as grandes angústias, que bastas vezes lhe enegreceram a alma conseguiram abater-lhe a vontade firme. Tampouco a maldade dos homens — que nem sempre são gratos — lhe pôde quebrantar a tenacidade que pôs na construção da obra enorme que nos legou.

Mulheres

SILVA Pinto conta em qualquer dos seus livros que certa vez Garrett deixou escapar uma apreciação que, por contundente, atenuamos:

— Há mulheres muito más!
— Nesse momento, alguém lhe objectou:
— E sua mãe?
— Minha mãe não era mulher: era uma santa.

Electras

A representação, pela primeira vez entre nós, da peça americana de Eugénio O'Neill, chamada *Electra*, que tão substanciais críticas provocou, trouxe-nos à memória algumas das várias *Electras* que através de séculos têm servido de tema aos dramaturgos. E já vem de longínquos tempos a sugestibilidade do assunto.

Electra, pelos modos, era menina de maus instintos; pois, segundo nos esclarecem informes mitológicos, foi instigadora de crimes.

Filha de Agamemnon e de Clitemnestra, teve artes de convencer seu irmão Orestes a que vingasse a morte de Agamemnon, que Egisto, mancomunado com Clitemnestra, assassinara.

Pois, não obstante ter feito tanto mal, viveu aquela jóvem dilatados anos sempre em estado de pureza! Tantos, que Eurípides a alcunhou de *velha donzela*.

Talvez por sinistra atracção ela vem, de há mais de dois milênios, tentando os filósofos.

Deu a Ésquilo o motivo trágico de *Coétores*; inspirou o génio dramático de Sófocles e de Eurípides e, mais tarde, o de Prosper Crébillon.

Como a inteligência humana ainda não está suficientemente esclarecida, surge agora, em pleno século XX, nova *Electra*: a que se exhibe em Lisboa, e que tanto agitou o ambiente teatral.

Literatura dramática

NÃO ignoramos que a literatura dramática tem a sua realização máxima na expressão viva e plástica da cena. Mas, também, da sua leitura se pode apreender muito de belo — mormente se a beleza literária não andou arredida do dramaturgo.

Augusto Ricardo

A NOITE

NOVELA DE ARLETE LOPES NAVARRO

A Maria da Luz deixou cair a cortina com desalento. Mas, através dos buracinhos certos da renda seguiu com a vista a figura despenhada do Zé da Cêrca, que continuava despreocupadamente o seu caminho, sem saber que era alvo do olhar meigo da rapariga. E só quando êle desapareceu na curva da estrada, ouviu a mãe gritar:

— Maria! Maria! Onde, estás, que não me repondes?

Sobressaltada, como se despertasse dum sonho, respondeu automaticamente:

— Estou aqui!... vou já...

E encaminhou-se para a cozinha, enquanto a mãe continuava:

— Vem ajudar-me a coser estas sacas para o trigo.

Sentou-se junto da mãe, manejando lentamente a agulha. Estava absorta. No olhar vago passava ainda a figura despenhada do aldeão.

Desde muito garota que a Maria da Luz tinha uma grande simpatia pelo Zé da Cêrca, retribuída somente com certos olhares significativos. E assim aquêlê romance de amor mal se esboçara.

Ao sair da aldeia para cumprir o serviço militar, despedira-se dela, com palavras simples e banais. Apenas nos olhos havia uma doce expressão tão eloquente como as palavras que ela desejava ouvir.

Dois anos decorreram. A rapariga lembrava-se bem. Voltara mais homem, mais desembaraçado de movimentos, mais expressivo na linguagem. Ao visitá-las em casa expôs-lhes os seus propósitos de introduzir grandes melhoramentos na herdade, de continuar a vida próspera de lavrador. Mas nunca mais voltara ali. Ela podia reconstituir um a um os seus gestos e as palavras, aquela maneira quasi cantada de falar que lhe ficara para sempre nos ouvidos. Ia por vezes a casa do Zé da Cêrca mas nunca o encontrava porque o trabalho o retinha no campo e só à noite regressava. E à noite, Maria da Luz não saía. Dizia ela, muitas vezes, que a noite a apavorava. De dia, à luz do sol, tratava do arranjo caseiro, percorria a aldeia, distribuía o trabalho pelo pessoal, nas fazendas; mas, quando o sol desaparecia e as trevas envolviam a terra, fechava as janelas da cozinha, sentava-se junto da mãe costurando, fazia as contas do dia, ou bordava peças dum enxoval, guardando-as na velha arca, que em tempos passados guardara também o enxoval da mãe.

Era inconcebível aquêlê sentimento que se apoderava de Maria da Luz ao tombar a noite. À medida que a luz se escoava, invadia-a uma grande tristeza, era como um luto sobre o seu coração. Parecia-lhe que os ruidos eram a lamentação das coisas a chorar pela morte do dia, que levava com ela a beleza da luz.

Algumas vezes confessava à mãe:

— Não sei para que existe a noite!

— Para descansarmos.

— Descansamos de dia. Teríamos umas horas destinadas para o trabalho e outras para o repouso.

E, não sabendo fazer uma exposição convincente da sua idéa, acolhia os ombros murmurando:

— Não era precisa a noite!

Se havia festa na aldeia, a Maria da Luz, acompanhada pela mãe, distinguia-se das outras raparigas, não só pela for-

mosura como pelo seu ar tímido.

A noite, quando ribombavam os morteiros, ou tremiam no espaço inúmeras estrelinhas fosforescentes, acompanhadas do estrolejar dos foguetes, ou ainda quando dançava no adro da igreja, todo engalanado, rodeado de barracas onde se leilavam ou rifavam bugigangas, a Maria da Luz, enlevada no sorriso e nos olhares do Zé da Cêrca, esquecia o medo que sentia ao percorrer o caminho para casa, orlado de arvoredos, enegrecidas pela noite, esbracejantes como um protesto por se verem ali prêsas à terra, imóveis, silenciosas, sòzinhas.

Poente doirado de vermelho. As coisas tomavam o tom vago dos pormenores que se esbatem, até que a treva os engole. Maria da Luz acabava de ouvir contar que a Senhora Custódia da Cêrca torcera um pé. Estava na cama. Tinham chamado o médico.

— Foi ontem à noite — ilucidou a informadora — ao buscar qualquer coisa no quintal... estava escuro meteu o pé numa cova — e pronto. Aquêlê trabalho!

— Se fôsse de dia não lhe acontecia isso concertadamente! — explodiu num rompante.

Apressadamente, lançou um casaqui-



Era a primeira vez que se encontravam de noite sòzinhas

nho de malha pelos ombros, chegou à janela e gritou para a mãe que, a distância, fazia recolher as galinhas à capoeira.

— Vou a casa da senhora Custódia! É quasi noite, não me demoro!

Como a doente morava longe, a rapariga caminhou lesta. Quasi fechara a noite quando lá chegou. Demorou-se um pouco mais. No regresso havia um vago luar que despontava. E quando atravessava a quinta, surgiu o Zé da Cêrca que voltava da herdade. Era a primeira vez que se encontravam de noite, sòzinhas. Enleada, estendeu-lhe a mão e a sua vozita trêmula e débil procurou explicar porque andava na estrada àquela hora.

(Continua na página 30)

MÁQUINA DE ESCREVER NÃO ERA
CONHECIDA ATÉ QUE EM 1873

REMINGTON

CONSTRUIU A PRIMEIRA

Máquinas {
Comerciais
Portáteis
Somar
Contabilidade

OFICINAS DE REPARAÇÃO COM PESSOAL ESPECIALIZADO

Ficheiros **KARDEX** e Arquivos

LISBOA — R. da Misericórdia, 20-1.º — Telefones: 2 1802 - 2 1803

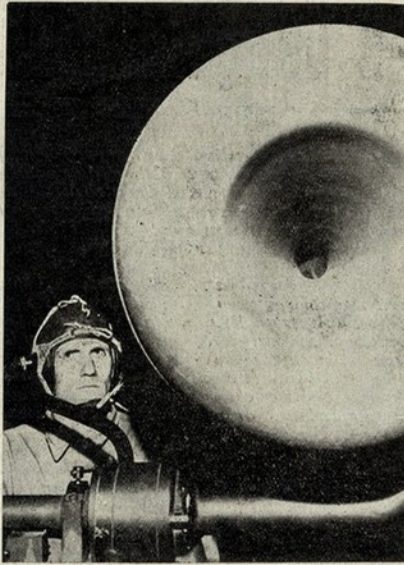
PORTO — R. Sá da Bandeira, 69-2.º — Telefone: 1 276

A ciência norte-americana

(Cont. da pág. 2)

combustíveis, às matérias plásticas e aos metais ligeiros, os engenheiros da aviação projectam já aeroplanos transoceânicos capazes de, num só voo, fazerem a viagem de ida e volta à Europa, transportando a bordo 20 toneladas de carga. Estes aeroplanos são, em tamanho, o quádruplo dos célebres «Clippers» que foram os pioneiros do serviço aéreo comercial transatlântico e transpacífico.

«A revolução que se está operando na tecnologia do automóvel terá o seu paralelo na aviação. Os técnicos pensam em serviços de aviões de carga e de passageiros que abranjam os hemisférios e cujas frota se não de contar por centenas no percurso, largado ou tomado «vagos» sobre as principais cidades por onde passem. Deixarão de ser meras ficções dos sonhos dum aviator de imaginação incandescente. Hoje



A técnica norte-americana deu à artilharia anti-aérea excepcionais qualidades de precisão. Eis a «sorella» gigante de um posto da costa do Atlântico de uma bateria contra-aeronaves

em dia, são autênticas possibilidades. Os dirigentes da indústria afirmam que não há considerações de ordem técnica que limitem o tamanho dos aeroplanos que é possível construir.

A PRODUÇÃO BRITÂNICA

(Continuação da pág. 8)

Discursando recentemente na Câmara dos Comuns o ministro da guerra da Gran-Bretanha, Sir James Grigg, falou largamente do actual Exército do seu país, classificando-o como o exército da ofensiva. A designação é justa e apropriada. O núcleo de heróis que se revelou em Dunquerque alargou-se e tomou proporções nunca iguais. São milhões de homens dos mais bem treinados, armados e equipados que se dispõem a dominar nos campos de batalha, onde quer que eles se encontrem. Os exemplos recentes dados pelos soldados de Montgomery e de Anderson, no Norte de Africa, falam com suficiente eloquência, do valor das realizações actuais desses soldados e dizem como é legítimo depositar as mais arrojadas esperanças na sua acção futura.

Esses soldados aparecem poderosamente equipados pela indústria do seu país. Esta produz, a pleno rendimento, as armas mais modernas e eficazes e os equipamentos mais eficientes que a história desta guerra há-de registar. Dia e noite as oficinas e fábricas da Gran-Bretanha produzem espingardas e metralhadoras, canhões ligeiros e pesados, aeroplanos de todos os tipos e de todas as categorias, carros de diversas tonalidades e modelos. Que dizer, porém, da sua construção naval produzindo incansavelmente no domínio da marinha de guerra e da marinha mercante? As perdas sofridas pela Armada Real britânica, desde o início das hostilidades, estão largamente compensadas. Foram mesmo excedidos em muitos milhões de toneladas, enquanto as do inimigo abrem clareiras dramáticas no conjunto dos seus valores de guerra.

Mas desde o inverno de 1940 até agora, que extensão a do caminho percorrido... Na Europa e na Africa, nas frentes do Extremo Oriente e da Rússia são os aparelhos de construção inglesa que impõem a sua vontade e a sua superioridade.

O inimigo suporta hoje as consequências da dura lei da guerra que tinha querido impôr à Gran-Bretanha.

Os trabalhadores britânicos, do mais categorizado ao mais humilde, são os artífices incansáveis da vitória.

QUAL É A CÔR "Mascote" DO SEU PÓ DE ARROZ



AS NOVAS CÔRES PARA O TOM DE PELE A DELE A EXPERIMENTAL

De 10 senhoras, 9 usam uma cor errada de pó de arroz

Uma cor errada de pó de arroz dá-lhe aparência detestável, dura, o aspecto de «maquilhada» — e fá-la parecer muito mais velha. A única maneira para encontrar a tonalidade que lhe convém, é experimentar numa das faces, uma cor, e na outra, uma cor diferente. Faça hoje mesmo esta experiência com os novos e sedutores matizes do Pó Tokalon. Estes matizes novos, no «tom da pele», misturam-se por meio duma nova máquina: o «Cromoscópio». É como um olho mágico que selecciona as cores com precisão infalível. Acabou-se a má impressão de maquilhagem, devido ao pó de arroz. Este novo pó funde-se tão perfeitamente com a pele, que parece fazer parte dela. O Pó Tokalon é, por processo patentado, misturado com «Mousse de creme», o que faz com que adira, todo o dia, quer faça vento ou chuva. Experimente hoje mesmo o Pó Tokalon. Veja como melhora surpreendentemente o seu «tom de pele».

A venda em todas as perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando escreva para o Depósito Tokalon — 88, Rua da Assunção, Lisboa — que atende na volta do correio.

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

Para FILADELFIA
Um VAPOR

A sair na segunda quinzena de Março

RECEBE CARGA
E PASSAGEIROS

T R A T A - S E

EM LISBOA: — Rua do Comércio, 85 — Telef. 23021 a 23026

NO PORTO: — Rua Infante D. Henrique, 73 — Telefone 1434

A NOITE

(Continuação da pág. 28)

O luar era a mais claro e mais suave. Na sua mão sentiu a mão robusta do aldeão. Tentou furtá-la. As faces es-caldavam-lhe. Vagamente num murmúrio ouviu:

— Como tu és linda, Maria da Luz!

Os lábios dela tremiam. Os olhos cravados nele, quasi não o viam.

— E's ainda mais bonita á noite.

A rapariga queria falar mas não podia. Um calor intenso subiu-lhe á garganta, sufocando-a. Continuou sorrindo, sorrindo, não desfitando aquele olhar magnetizador. Compreendendo-lhe o enleio, o Zé da Cêrca, deu outro rumo á conversa:

— Repara como a noite é linda.

Ela então voltou a cabeça e olhou.

A folhagem das árvores parecia fosforescente sob a luz do luar. Até a faixa do rio semelhava uma fita prateada, onde uns barquinhos tinham uma aparência fantástica.

Comovida, feliz, reconciliada com a noite, que lhe trouxera aquêle a quem tanto queria confirmou.

— Sim, realmente a noite é linda!...

— E' ele, animado:

— Ainda a acharia mais linda, se estivesse sempre a meu lado.

Maria da Luz afastou-se. A

lua desaparecendo por entre as nuvens, tornou a noite mais escura. Mas ela já não a temeu. Continuou o seu caminho sempre sorridente e destemida. A noite era linda!

Oleiros Portugueses

(Continuação da pág. 23)

grande ceramista. Rafael Bordalo que, no dizer de Ramalho, criou uma verdadeira escola de artistas.

Como que renovou o género. Os seus modelos predilectos eram a flora e a fauna nacionais. A sua imaginação fantástica comprazia-se em modelar animais e flores — por vezes, sugerindo a nota caricatural, outros, a linha mais delicada, mais fina, em creações inegaláveis. Também o grande ceramista reproduziu uma série de tipos populares, de expressão hilarante, com certa intenção politica, que conheceram um extraordinário favor no público.

A tradição não se perdeu. Dir-se-ia mesmo que encontrou agora, um vivo esplendor. Os ceramistas portugueses, já nas fábricas e atelieiros, já nas escolas industriais, têm, nos últimos tempos, elevado a sua arte a um culto de formas e desenhos, que, difficilmente, poderá ser excedido.

Em pleno século XX a faiança portuguesa ressurge.

Campanha de Leste

A CONQUISTA DE RZEU

por Carlos Ferrão

A fase mais activa das operações na frente leste deslo-cou-se, durante a última quinzena, do sector do sul para os sectores do centro e do norte. No primeiro destes sectores foi reduzido o saliente de Rzeu e a manobra assim iniciada tomou uma amplitude maior e desenvolveu-se no sentido de alcançar Smolensko, depois de atingir Gzhatsk e Viazma.

No sector septentrional o marechal soviético Timochenko deu também começo a uma manobra de grande estilo na região de Staraya Russa, em direcção á fronteira dos países bálticos. No conjunto, durante as duas últimas semanas, a iniciativa continuou a pertencer aos russos. Verifica-se que o comando soviético dispõe de recursos e de uma capacidade de manobra que lhe permite actuar em operações sucessivas, escalonadas no tempo, desde Leninegrado ao Mar Negro.

Durante esse periodo fizeram-se revelações de incontável interesse sobre a importância do auxilio que o bloco anglo-americano continua a prestar aos exercitos russos empenhados na luta. Esse auxilio longe de ter diminuído apesar das dificuldades dos eixos no círculo polar vem aumentando. Os comboios anglo-americanos continuam atravessando os mares do Artico levando para Murmansk quantidades enormes de material de guerra. As recentes modificações introduzidas no Alto Comando naval alemão foram fundamentalmente determinadas pelo malogro das tentativas feitas por submarinos e navios de superficie, para impedir o funcionamento dessa linha.

O administrador da lei de Emprestimo e Arrendamento, Stettinius, revelou, por sua vez, alguns números sobre a importância e a extensão do auxilio em equipamentos e material de guerra fornecido á Rússia durante os últimos mezes. Esse auxilio continua a ser um dos factores a considerar no conjunto da situação a leste.

Até 1 de febreiro deste ano, ao abrigo da referida lei de Emprestimo e Arrendamento, foram enviadas para a Rússia as seguintes quantidades de material: oitocentas mil toneladas de aço, quarenta e seis mil toneladas de cobre e grandes quantidades de níquel. Além destes metais foram fornecidas ás fábricas de material de guerra russas setenta e cinco mil toneladas de produtos quimicos indispensáveis ao fabrico de explosivos.

Em matéria de carburantes o valor do auxilio a que nos referimos é dado pelo seguinte número: cerca de duzentas e setenta mil toneladas de gasolina e petroleos. Para a Rússia foram enviadas igualmente, cerca de cem mil veiculos militares, não incluindo neste número os tanks fornecidos, setenta e dois mil camions, mais de dezasete mil carros anti-tanks e cerca de oito mil motocicletas. Um número final fornecido pelo sr. Stettinius diz sufficientemente da importância do auxilio anglo-americano para a condução da guerra a leste; para os soldados russos foram enviados três milhões de pares de botas nos termos da lei de Emprestimo e Arrendamento.

Sabe decifrar?

(Continuação da pág. 18)

«cruzadistas». As imagens que êle fixou valem e dizem mais do que as palavras. Vejam as caras destas pessoas, mergulhadas, muito atentas aos problemas, resistindo a tôdas as distrações, a todos os ruidos dispersivos, empenhadas em decifrar e encontrar sinónimos para as horizontais e para as verticais. A vida da cidade rola agora, pode-se dizer, sobre êsses pequenos quadrados, a que poderemos chamar espectáculos fáceis e gratuitos das multidões. As dactilografas, os caixeiros, os condutores dos eléctricos, os polícias, os que trabalham nas mais rudes profissões demoram os seus respectivos serviços por causa da palavras cruza-

das. Há funcionários que chegam atrozados ás repartições porque o problema que encontraram no matutino os prendeu mais tempo do que pensavam; há raparigass-bem que faltam ao «rendez-vous» marcado, teimosamente interessadas em encontrar um sinónimo, por exemplo, para isto aparentemente disparatado: «Insecto orióptero. Relações». Tudo, á primeira vista, é confuso e estranho nas palavras cruzadas mas quem aprende aquilo, depois, é como adivinhar segredos sem segredo absolutamente nenhum...

Antigamente dizia-se, com certo ar conselheiral, que poucos sabiam escrever direito por linhas tortas. Hoje, devemos dizer, que são muitos, os que sabem ler direito por linhas cruzadas...



CREMES
PARA DE DIA
E PARA DE NOITE



Academia
Científica
de Beleza

AVEN. DA LIREDADE, 35
TELEF. 1866 — LISBOA

Os produtos de beleza

Rainha da Hungria

PARA PELES NORMAIS, EMBELEZAM, REJUVENESCEM E ETERNIZAM A MOCIDADE

SALÕES DE ESTÉTICA E DE TRATAMENTOS DE BELEZA POR PROCESSOS CIENTÍFICOS



B. B. C.

A Voz de Londres fala e o mundo acredita

Emissões em Língua Portuguesa

Hora de Lisboa	24,92 m. (12,04 mc/s)
10,45 — Noticiário	19,76 m. (15,18 mc/s)
	13,86 m. (21,64 mc/s)
	24,92 m. (12,04 mc/s)
12,15 — Noticiário e Actualdades	19,76 m. (15,18 mc/s)
	13,86 m. (21,64 mc/s)
	41,75 m. (7,18 mc/s)
21,00 — Noticiário e Actualdades	42,11 m. (7,13 mc/s)
	31,75 m. (9,45 mc/s)
	30,96 m. (9,69 mc/s)
	261,1 m. (1,149 kc/s)
	1.500,00 m. (200 kc/s)

MUNDO GRÁFICO



Cada piloto
da R. A. F.
é uma
vitória
no espaço
dominando
o
inimigo